



O Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios das capitais em 2000

N° 20030104
Janeiro - 2003

François Bremaeker - Instituto Brasileiro de Administração Municipal -
IBAM



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Urbanismo
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

EXPEDIENTE

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP) : www.armazemdedados.rio.rj.gov.br.

Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

Periodicidade:

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

Submissão dos artigos:

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

Conselho Editorial:

Ana Paula Mendes de Miranda, Fabrício Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

Coordenação Técnica:

Cristina Siqueira e Renato Fialho Jr.

Apoio:

Iamar Coutinho

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DOS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS EM 2000*

François Bremaeker - Instituto Brasileiro de Administração Municipal - IBAM*

Introdução

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) vem sendo calculado no Brasil desde 1998 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), pela Fundação João Pinheiro (FJP) e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

O IDH-M de 2000 conta com novos dados sociais e foi atualizado pelos resultados do Censo Demográfico de 2000 do IBGE, fazendo com que o índice médio brasileiro subisse dos 0,750 em 1999 para 0,769 em 2000. O cálculo global para o Brasil, elaborado pelo PNUD sem a utilização destes dados sociais atualizados, fez com que o índice em 2000 viesse a ser de apenas 0,757.

Os componentes do IDH-M e seus resultados médios para o Brasil são:

- Esperança de vida ao nascer, calculada pelo IBGE, que era de 68,40 anos em 1999 e passou a 68,55 anos em 2000;
- Taxa de alfabetização, calculada pelo IBGE, que era de 86,7% em 1999 e passou a 86,3% em 2000;
- Taxa combinada de matrícula, calculada pelo INEP/MEC, que era de 84,6% tanto em 1999 quanto em 2000;
- Produto interno bruto real per capita, em dólares, calculado pelo Banco Mundial, que era de US\$ 7.037 em 1999 e passou para US\$ 7.625 em 2000.

O IDH dos municípios das capitais comparado com o IDH dos municípios brasileiros

A população total dos Municípios das capitais (0,5% do número de Municípios) representa 23,8% da população brasileira.

A região Centro-oeste é a que apresenta a mais forte concentração da população em Municípios das capitais. Ainda acima da média brasileira estão as regiões Norte e Sudeste.

As duas regiões com menor concentração de população nas capitais são a Nordeste e a Sul, esta última com uma participação relativa bastante baixa.

* Economista e Geógrafo do IBAM, Coordenador do Núcleo de Articulação Político-Institucional, Coordenador-Técnico do Banco de Dados Municipais (IBAMCO), bremaeker@ibam.org.br

TABELA 1

Distribuição da população total dos municípios brasileiros e dos municípios das capitais em 2000, segundo as grandes regiões

Brasil e Grandes regiões	Total de Municípios	Municípios das Capitais	%
BRASIL	169.544.443	40.371.575	23,8
Norte	12.919.949	3.890.724	30,1
Nordeste	47.679.381	10.145.159	21,3
Sudeste	72.262.411	18.778.296	26,0
Sul	25.071.211	3.278.614	13,1
Centro-oeste	11.611.491	4.278.782	36,8

Fonte: IBGE. Censo demográfico de 2000.

Tabulações especiais: IBAM. Banco de Dados Municipais (IBAMCO)

O IDH-M médio do conjunto dos Municípios das capitais é 0,823, enquanto que o IDH-M para o universo de Municípios brasileiros é de 0,769, ou seja, 54 milésimos acima da média nacional.

A região que apresenta a maior desigualdade entre os Municípios das capitais e o conjunto de Municípios da sua região é a Nordeste, com um diferencial 2,11 vezes superior ao da média brasileira.

As regiões Norte e Sul também apresentam um diferencial superior ao da média brasileira, mas com resultados bastante mais modestos, não indo além de 15 milésimos e 6 milésimos, respectivamente.

As regiões Centro-oeste e Sudeste são as que apresentam um diferencial entre os índices dos Municípios das capitais e dos demais Municípios das suas respectivas regiões abaixo da média nacional.

TABELA 2

Distribuição do índice de desenvolvimento humano para o total de municípios e para os municípios das capitais em 2000, segundo as grandes regiões

Brasil e Grandes regiões	Total de Municípios	Municípios das Capitais	%
BRASIL	0,769	0,823	0,054
Norte	0,714	0,783	0,069
Nordeste	0,672	0,786	0,114
Sudeste	0,800	0,841	0,041
Sul	0,802	0,862	0,060
Centro-oeste	0,784	0,834	0,050

Fonte: IPEA / FJP / PNUD. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – 2000.

Tabulações especiais: IBAM. Banco de Dados Municipais (IBAMCO)



Com relação à população de mais baixa renda, aquela localizada nos Municípios das capitais representa 17,3% do total deste segmento da população brasileira.

A região que apresenta a maior participação de população de mais baixa renda nos Municípios das capitais é a Centro-oeste, com um índice 1,6 vezes superior ao da média brasileira.

A região Norte se apresenta em segundo lugar na participação da população de mais baixa renda concentrada nos Municípios das capitais, seguida de perto pela região Sudeste.

As regiões Nordeste e Sul apresentam participações abaixo da média nacional. A região Nordeste tem um índice 1,25 vezes menor, enquanto que a região Sul apresenta um índice 1,9 vezes menor.

TABELA 3

Distribuição da população de mais baixa renda para o total de municípios e para os municípios das capitais em 2000, segundo as grandes regiões

Brasil e Grandes regiões	Total de Municípios	Municípios das Capitais	%
BRASIL	41.314.191	7.149.805	17,3
Norte	3.699.629	842.472	22,8
Nordeste	15.654.766	2.166.776	13,8
Sudeste	14.476.875	2.978.839	20,6
Sul	4.975.366	451.385	9,1
Centro-oeste	2.507.555	710.333	28,3

Fonte: IPEA / FJP / PNUD. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – 2000.
IBGE. Censo demográfico de 2000.

Tabulações especiais: IBAM. Banco de Dados Municipais (IBAMCO)

A distribuição dos Municípios das capitais

Ao se efetuar a separação dos Municípios brasileiros em decis, a partir do IDH-M, verifica-se que os Municípios das capitais se posicionam a partir do sétimo decil, o que representa dizer que estão entre os 40% dos Municípios melhor classificados.

No sétimo decil aparecem 2 Municípios das capitais, representando 7,4% daqueles do seu grupo. Um deles é da região Norte e o outro da região Nordeste.

No oitavo decil aparecem 5 dos Municípios das capitais, representando 18,5% daqueles do seu grupo. Três deles são da região Norte e os outros dois pertencem à região Nordeste.

No nono decil aparecem 7 dos Municípios das capitais, representando 25,9% daqueles do seu grupo. Cinco deles são da região Nordeste e os outros dois pertencem à região Norte.

Verifica-se que dos Municípios das capitais que integram os sétimo, oitavo e nono decis, somente são encontrados representantes das regiões Norte e Nordeste.

No décimo decil, ou seja, entre os 10% de Municípios brasileiros com melhor IDH-M, aparecem 13 dos Municípios das capitais, representando 48,2% daqueles do seu grupo. Entre eles estão todos os Municípios das capitais da região Sudeste (4 deles), do Centro-oeste (4) e do Sul (3), além de um representante da região Norte e outro da região Nordeste.

TABELA 4

Distribuição dos municípios das capitais segundo a posição do idh-m pelos decis em 2000

DECIL	Amplitude do IDH-M	Municípios das capitais	IDH-M
1º	0,467 a 0,581		
2º	0,582 a 0,614		
3º	0,615 a 0,644		
4º	0,645 a 0,679		
5º	0,680 a 0,712		
6º	0,713 a 0,738		
7º	0,739 a 0,758	Maceió (AL)	0,739
		Rio Branco (AC)	0,753
8º	0,759 a 0,778	Porto Velho (RO)	0,763
		Teresina (PI)	0,767
		Macapá (AP)	0,772
		Manaus (AM)	0,774
		São Luís (MA)	0,778
9º	0,779 a 0,800	Boa Vista (RR)	0,779
		João Pessoa (PB)	0,783
		Fortaleza (CE)	0,786
		Natal (RN)	0,787
		Aracaju (SE)	0,794
		Recife (PE)	0,797
		Palmas (TO)	0,800
10º	0,801 a 0,919	Salvador (BA)	0,805
		Belém (PA)	0,806
		Campo Grande (MS)	0,814
		Cuiabá (MT)	0,821
		Goiânia (GO)	0,832
		Belo Horizonte (MG)	0,839
		São Paulo (SP)	0,841
		Rio de Janeiro (RJ)	0,842
		Brasília (DF)	0,845
		Vitória (ES)	0,856
		Curitiba (PR)	0,856
		Porto Alegre (RS)	0,865
		Florianópolis (SC)	0,881

Fonte: IPEA / FJP / PNUD. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – 2000.

IBGE. Censo demográfico de 2000.

Tabulações especiais: IBAM. Banco de Dados Municipais (IBAMCO)



A população de mais baixa renda concentrada nos Municípios das capitais

Os Municípios das capitais concentram pouco mais de 7 milhões da população de mais baixa renda, o que representa 17,3% do total deste segmento do País.

O diferencial entre o mais elevado e o mais baixo IDH-M dos Municípios das capitais é de 142 milésimos, ou seja, 3,2 vezes menor que o diferencial encontrado para o universo de Municípios brasileiros.

Esta bem maior proximidade dos índices dos Municípios das capitais faz com que seja relativamente mais verdadeira a relação entre o número de habitantes e o quantitativo da população de mais baixa renda neles encontrados.

Um exemplo disto é que a região Sudeste, aquela que apresenta a segunda maior média de IDH-M para os Municípios das capitais e o menor diferencial regional, é a que concentra o maior quantitativo de população de mais baixa renda em Municípios das capitais: 41,7% desta população, valor influenciado pelo número de habitantes dos Municípios de São Paulo e do Rio de Janeiro.

TABELA 5

Distribuição dos municípios das capitais segundo a população total, o idh-m, e a população de mais baixa renda em 2000

Municípios das capitais	População Total	IDH-M	População de mais baixa renda
Porto Velho (RO)	334.585	0,763	79.240
Rio Branco (AC)	252.800	0,753	62.315
Manaus (AM)	1.403.796	0,774	316.910
Boa Vista (RR)	200.383	0,779	44.359
Belém (PA)	1.279.861	0,806	247.889
Macapá (AP)	282.745	0,772	64.470
Palmas (TO)	136.554	0,800	27.289
São Luís (MA)	867.690	0,778	192.798
Teresina (PI)	714.318	0,767	166.777
Fortaleza (CE)	2.138.234	0,786	458.531
Natal (RN)	709.422	0,787	150.859
João Pessoa (PB)	594.922	0,783	129.177
Recife (PE)	1.421.947	0,797	288.920
Maceió (AL)	796.842	0,739	208.165
Aracaju (SE)	460.898	0,794	95.087
Salvador (BA)	2.440.886	0,805	476.462
Belo Horizonte (MG)	2.229.697	0,839	359.946
Vitória (ES)	291.889	0,856	41.995
Rio de Janeiro (RJ)	5.850.544	0,842	923.271
São Paulo (SP)	10.406.166	0,841	1.653.627
Curitiba (PR)	1.586.898	0,856	228.656
Florianópolis (SC)	331.784	0,881	39.638
Porto Alegre (RS)	1.359.932	0,865	183.091
Campo Grande (MS)	662.534	0,814	123.129
Cuiabá (MT)	482.498	0,821	86.594
Goiânia (GO)	1.090.581	0,832	182.935
Brasília (DF)	2.043.169	0,845	317.675

Fonte: IPEA/FJP/PNUD. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – 2000. IBGE. Censo demográfico de 2000. Tabulações especiais: IBAM. Banco de Dados Municipais (IBAMCO)



Conclusão

O fato de os Municípios das capitais apresentarem os índices de desenvolvimento humano relativamente mais elevados não significa dizer que possam estar à margem dos programas governamentais de combate à pobreza, visto que nestes 0,5% de Municípios concentra-se 17,3% da população de mais baixa renda do País.

Não se deve esquecer que o IDH-M é um índice que reflete uma relação positiva, visto que procura expressar o índice de desenvolvimento, através de uma combinação de indicadores, estando no seu diferencial em relação à situação ideal o segmento relativo à pobreza, que alcança cifras de concentração muito expressivas nos Municípios das capitais.

Vê-se, pois, que a solução do problema da pobreza no país é muito mais complexa do que a princípio muitos poderiam imaginar, não apenas em razão da sua dimensão, mas também da sua dispersão por todos os quadrantes do território nacional.

* Este trabalho foi publicado na Série Estudos Especiais nº 45, editado pelo IBAM .